e-ISSN: 2177-8183

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REALISTIC SIMULATION AS A TEACHING STRATEGY IN CARDIOPULMONARY RESUSCITATION TRAINING IN NURSING: EXPERIENCE REPORT

SIMULACIÓN REALISTA COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA EN LA ENSEÑANZA DE LA REANIMACIÓN CARDIOPULMONAR EN ENFERMERÍA: RELATO DE EXPERIENCIA

Ana Cristina da Silva Oliveira
ana.coliveira@anhanguera.com
Mestranda em NovasTecnologias Digitais da Educação do Centro Universitário Carioca
Professora coordenadora de estágio do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói

Thaíssa Fernandes de Oliveira
enfthaissaoliveira@gmail.com
Preceptora de estágio do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói

Amanda Helena Gil Alves Martins
amanda.gil.alves.martins@gmail.com
Preceptora de estágio do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói

Ana Laura Biral Cortes
analaurabiral@yahoo.com.br
Preceptora de estágio do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Anhanguera de Niterói

Jorge Eduardo Mansur Serzedello
mansur@onz.br
Doutor em Computação na UFRJ
Centro Universitário Carioca

e-ISSN: 2177-8183

RESUMO

O artigo tem como objetivo descrever a experiência do uso da simulação realística no ensino da reanimação cardiopulmonar para graduandos do nono e décimo período de enfermagem de uma instituição de ensino superior no município de Niterói - RJ. A ideia se deu a partir de uma lacuna de conhecimento dos alunos diagnosticada pela coordenação de estágio, que então elaborou e planejou oficinas de Suporte Básico de Vida (SBV). As oficinas foram ministradas por uma especialista em urgência e emergência, com ampla experiência na área que utilizou questionários online, manequins e materiais normalmente utilizados nesse cenário. O tempo médio foi de 2 horas por oficina, com a participação de 6 alunos por grupo, tendo um somatório total de 52. Foram realizadas durante o mês de abril de 2025 dentro da instituição de ensino, nos horários da tarde e da manhã. Como resultados, se tem que as principais dúvidas identificadas no pré-teste estavam relacionadas aos ritmos chocáveis na parada cardiorrespiratória (PCR), às prioridades na realização da reanimação cardiopulmonar (RCP) e à primeira conduta a ser adotada após o reconhecimento de uma PCR. Após a simulação, a maioria dos alunos conseguiu esclarecer suas dúvidas, o que ficou evidenciado pelo aumento no número de respostas corretas no pós-teste realizado ao final da atividade. Com isso, conclui-se que essa abordagem de ensino promoveu maior participação, desenvolvimento de habilidades e esclarecimento de dúvidas entre os graduandos de enfermagem, proporcionando-lhes mais confiança para atuar nos campos de estágio.

Palavras-chave: Parada Cardíaca. Treinamento por Simulação. Enfermagem em Emergência. Reanimação Cardiopulmonar. Educação em Saúde.

ABSTRACT

This article aims to describe the experience of using realistic simulation in teaching cardiopulmonary resuscitation to ninth and tenth semester nursing students at a higher education institution in the city of Niterói - RJ. The idea arose from a knowledge gap among students diagnosed by the internship coordination, which then developed and planned Basic Life Support (BLS) workshops. The workshops were taught by an emergency and urgent care specialist with extensive experience in the field, who used online questionnaires, mannequins, and materials commonly used in this setting. The average time was 2 hours per workshop, with the participation of 6 students per group, totaling 52 students. They took place during the month of April 2025 within the educational institution, in the afternoon and morning. As a result, the main doubts identified in the pre-test were related to shockable rhythms in cardiac arrest, priorities in performing

e-ISSN: 2177-8183

CPR, and the first action to be taken after recognizing a cardiac arrest. After the simulation, most students were able to clarify their doubts, which was evidenced by the increase in the number of correct answers in the post-test conducted at the end of the activity. Therefore, it can be concluded that this teaching approach promoted greater participation, skills development, and clarification of doubts among nursing undergraduates, providing them with more confidence to work in their internship settings.

Keywords: Heart Arrest. Simulation Training; Emergency Nursing. Cardiopulmonary Resuscitation. Health Education.

RESUMEN

Este artículo describe la experiencia de utilizar simulación realista en la enseñanza de reanimación cardiopulmonar (RCP) a estudiantes de enfermería de noveno y décimo semestre en una institución de educación superior de Niterói, Rio de Janeiro. La idea surgió a partir de una deficiencia de conocimientos detectada por la coordinación de prácticas, que posteriormente desarrolló y planificó talleres de Soporte Vital Básico (SVB). Los talleres fueron impartidos por un especialista en urgencias con amplia experiencia en el campo, quien utilizó cuestionarios en línea, maniquíes y materiales comunes en este ámbito. Cada taller tuvo una duración promedio de dos horas, con la participación de seis estudiantes por grupo, para un total de 52 estudiantes. Se llevaron a cabo durante el mes de abril de 2025 en las instalaciones de la institución educativa, en horario matutino y vespertino. Como resultado, las principales dudas identificadas en la prueba inicial se relacionaron con los ritmos desfibrilables en el paro cardíaco, las prioridades en la realización de la RCP y la primera acción a realizar tras reconocer un paro cardíaco. Tras la simulación, la mayoría de los estudiantes pudieron aclarar sus dudas, como lo evidenció el aumento en el número de respuestas correctas en la prueba final realizada al término de la actividad. Por lo tanto, se puede concluir que este enfoque pedagógico fomentó una mayor participación, el desarrollo de habilidades y la resolución de dudas entre los estudiantes de enfermería, brindándoles mayor confianza para desempeñarse en sus prácticas profesionales.

Palabras-clave: Paro Cardíaco. Entrenamiento Simulado. Enfermería de Urgencia. Reanimación Cardiopulmonar. Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

e-ISSN: 2177-8183

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência cardiovascular de alta prevalência e expressiva morbimortalidade no Brasil e no mundo. O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas potencialmente reversíveis da PCR e é a principal causa de morte entre brasileiros. Em 2022 aproximadamente 400 mil brasileiros morreram por doenças cardiovasculares, é quase o mesmo número de mortes de pessoas pelo coronavírus no pior ano da pandemia (Bernoche *et al*., 2019; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2024).

Estima-se que ao redor do mundo a morte por eventos cardiovasculares aumentou cerca 39,4% desde 1990. Segundo a American Heart Association (2023), em 2020 foram 19,05 milhões de mortes por doenças cardiovasculares. No Brasil, uma pessoa morre a cada 90 segundos por essa causa (Brasil, 2024; Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2024; Tsao *et al.*, 2023).

O ritmo mais comum de PCR no contexto intra-hospitalar é a Atividade Elétrica Sem Pulso (AESP) ou assistolia, possui um prognóstico ruim e baixa probabilidade de sobrevida. No contexto extra-hospitalar, os ritmos mais comuns de PCR são Fibrilação Ventricular (FV) e a Taquicardia Ventricular Sem Pulso (TVSP) que tem bom prognóstico de sobrevida. Quando a desfibrilação é realizada precocemente, em até 3 a 5 minutos após o início da PCR, as chances de sobrevivência são de 50 a 70% (Lomanto; Carvalho; Neto, 2022).

O enfermeiro é um profissional essencial nas manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), muitas vezes líder de equipe. Porém, mesmo com o reconhecimento da importância da capacitação e treinamento, estudos demonstram que há uma fragilidade no preparo dos enfermeiros frente à RCP. A fragilidade de conhecimento se inicia desde a graduação, onde o assunto é abordado de maneira superficial e limitada, não dando embasamento para a atuação prática. Com isso, ao se formar, o profissional enfermeiro entra no mercado de trabalho com inseguranças quanto a sua atuação em uma situação de PCR (Silva; Lima, 2022).

e-ISSN: 2177-8183

Um estudo de 2021 que tinha com objetivo descrever o conhecimento teórico-prático da equipe de enfermagem na RCP intra-hospitalar, demonstrou alguns pontos específicos nessa fragilidade de conhecimento. O resultado do estudo apontou fragilidades no conhecimento do enfermeiro, como: dificuldade no desenvolvimento do algoritmo do Suporte Avançado de Vida (SAV), não conhecimento da relação compressão/ventilação, não conhecimento da velocidade e profundidade das compressões, não reconhecimento dos sinais de PCR e dificuldade no uso do Dispositivo Externo Automático (DEA) (Oliveira; Lima; Scholze, 2021).

O treinamento periódico dos profissionais de saúde para o adequado reconhecimento dos fatores desencadeantes e exercício do algoritmo da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é essencial para a intervenção precoce e melhora das taxas de reversibilidade da PCR. Em 2019, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), destacou a importância do uso da simulação para a capacitação de profissionais da saúde, principalmente em RCP. Segundo a instituição, esse instrumento de ensino permite a integração entre o conhecimento teórico e a técnica adequada, proporcionando aos profissionais novas habilidades de solução de problemas práticos (Bernoche *et al*., 2022).

O uso da simulação realística durante a graduação dos alunos de enfermagem é uma forma do aluno unir teoria e prática em um ambiente de treinamento seguro. Trata-se de uma estratégia de ensino que permite ao docente a elaboração de diferentes cenários presentes na prática clínica para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. A simulação realística permite ensino e treinamento de diferentes técnicas, correção de falhas e elucidação de dúvidas antes que o aluno adentre a prática em si. Além de ser um instrumento inovador, promove a autoconfiança do por se tratar de um ambiente que se aproxima do real (Domingues; Martins, Almeida; Silva, 2021).

Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é relatar a experiência do uso da simulação realística no ensino da reanimação cardiopulmonar para

e-ISSN: 2177-8183

graduandos do nono e décimo período de enfermagem em uma instituição de ensino superior no município de Niterói - RJ.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, do tipo relato de experiência sobre uso da simulação realística no ensino da reanimação cardiopulmonar para graduandos do nono e décimo período de enfermagem em uma instituição de ensino superior no município de Niterói - RJ.

Nesse estudo, não houve nenhuma intervenção que acarretou risco aos participantes. Além disso, a atividade realizada teve como objetivo exclusivo educação e treinamento dos discentes. Por isso, a avaliação do sistema Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) torna-se dispensável, segundo a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 (Brasil, 2016).

O uso da simulação realística se deu a partir da detecção de fragilidades e apreensão dos alunos antes destes vivenciarem o campo de estágio curricular. A coordenação de estágio observou essa fragilidade acerca das manobras de ressuscitação cardiopulmonar, identificando que embora a aula teórica sobre o atendimento à PCR tenha sido ministrada seguindo o plano pedagógico, ainda existiam dúvidas sobre a prática. Nesse sentido, buscaram-se estratégias de ensino com o objetivo fortalecer a segurança dos alunos na vivência dos cenários do estágio supervisionado.

A partir disso, foram elaboradas oficinas de simulação realística de Suporte Básico de Vida (SBV) ministradas por uma preceptora de estágio da instituição, especialista em urgência e emergência, com ampla experiência na área. As oficinas ocorreram durante o mês de abril de 2025 dentro da instituição de ensino, nos horários da tarde e da manhã.

O local de realização foi o consultório de enfermagem da instituição, um local amplo e privativo. Para a simulação realística, foram utilizados: bolsa-

válvula-máscara (BVM), máscara laríngea, o Desfibrilador Externo Automático (DEA) e manequins de RCP para treinamento, conhecidos como “Practi-Man”. O tempo médio de duração de cada oficina foi de duas horas, todas seguiram o mesmo planejamento.

Inicialmente, com a finalidade de tornar a atividade mais dinâmica e participativa, a preceptora utilizou a tecnologia por meio da disponibilização de um pré-teste através de um QR Code antes do início da simulação. Esse QR Code direcionava os alunos a um link com perguntas e casos clínicos, apresentando situações-problema sobre reanimação cardiopulmonar, que deveriam ser resolvidas de forma anônima.

Posteriormente, foram abordados os aspectos teóricos e práticos relacionados ao atendimento do paciente em PCR, baseados nos protocolos da American Heart Association (AHA) e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Ao término da simulação, um pós-teste através de um novo QR Code, contendo as mesmas questões iniciais, foi disponibilizado para que os alunos respondessem novamente, também de maneira anônima. O objetivo foi estimular a participação ativa e o raciocínio clínico do aluno e, no teste final, possibilitar que cada aluno percebesse o quanto havia aprendido com a oficina.

As questões presentes no QR Code abordavam o suporte básico de vida totalizando sete, das quais cinco tratavam especificamente das manobras de reanimação cardiopulmonar, a saber: “Assinale a alternativa que corresponde a primeira conduta a ser tomada logo após a identificação de uma PCR.”; “Qual a frequência correta das compressões torácicas durante a RCP?”; “Quais são as prioridades na realização de uma RCP?”; “Assinale as alternativas que correspondem aos ritmos chocáveis de PCR.”; “Assinale qual alternativa apresenta um dispositivo com inserção simples, que tem por objetivo evitar a queda da língua sobre a orofaringe e obstrução das Vias Aéreas Superiores (VAS)?”.

e-ISSN: 2177-8183

Além das questões relacionadas às manobras de reanimação cardiopulmonar, duas questões descrevem casos clínicos no atendimento no SAV, sendo: “Uma senhora de 62 anos apresentou um ferimento penetrante por arma branca no antebraço direito. Qual das alternativas corresponde à primeira escolha para conter o sangramento?”; “Após uma queda de moto, o motociclista apresenta uma amputação traumática do membro inferior esquerdo (MIE). Qual a conduta?”.

Em um primeiro momento, as respostas dos questionários foram submetidas eletronicamente, garantindo a coleta automatizada e o armazenamento seguro em um banco de dados no *Google Drive*. O conjunto de dados brutos foi então exportado para o *Google Sheets* (Planilhas Google). Nesta fase, foi realizada a estruturação tabular e limpeza de dados, onde as variáveis foram padronizadas e organizadas para facilitar o processamento estatístico subsequente.

A análise concentrou-se na Estatística Descritiva, visando a sumarização dos dados e a identificação de padrões e tendências. Para a melhor exposição e discussão dos resultados, os dados sumarizados foram visualmente representados através de gráficos de colunas horizontais. Este formato foi selecionado por sua eficácia em comparar a magnitude das diferentes categorias ou o desempenho das variáveis analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

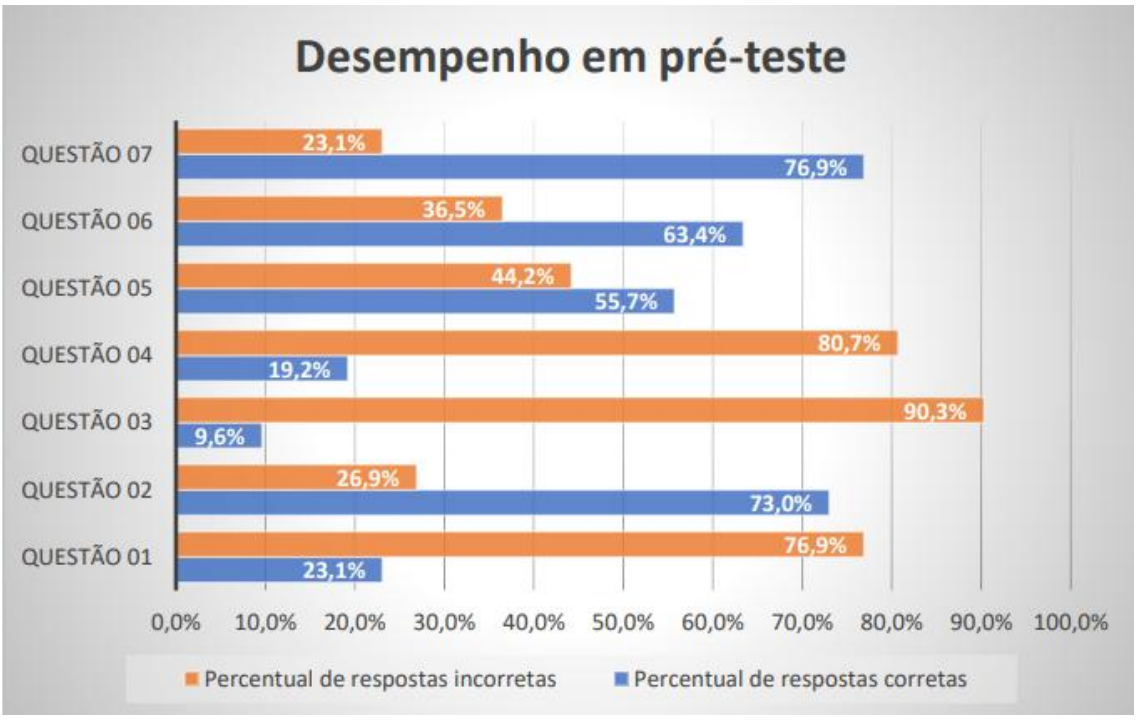
Participaram da oficina um total de 52 alunos do nono e décimo períodos; os campos de estágio dos alunos incluíam tanto a unidade básica de saúde quanto a rede hospitalar. Cada oficina contou em média com um total de 6 alunos em cada simulação e um tempo médio de 2 horas.

As principais dúvidas nas questões respondidas antes da simulação incluíram principalmente aspectos relacionados aos ritmos chocáveis na PCR, prioridades na realização de uma RCP e à primeira conduta a se tomar após

e-ISSN: 2177-8183

identificar uma PCR, ratificando assim a fragilidade no conhecimento dos alunos sobre a temática, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 - Gráfico do desempenho no pré-teste.



Fonte: Elaboração própria das autoras.

Um estudo realizado em 2020, com o objetivo de avaliar o conhecimento sobre reanimação cardiopulmonar de acadêmicos de enfermagem através da aplicação de um questionário, evidenciou que mais da metade dos participantes errou questões a respeito da conduta correta após o reconhecimento da PCR e sobre a cadeia de sobrevida recomendada pelo AHA, como no presente estudo. Entretanto, um ponto divergente foi que nesse estudo, os alunos demonstraram bom conhecimento sobre os ritmos chocáveis na PCR (Brandão *et. al*., 2020).

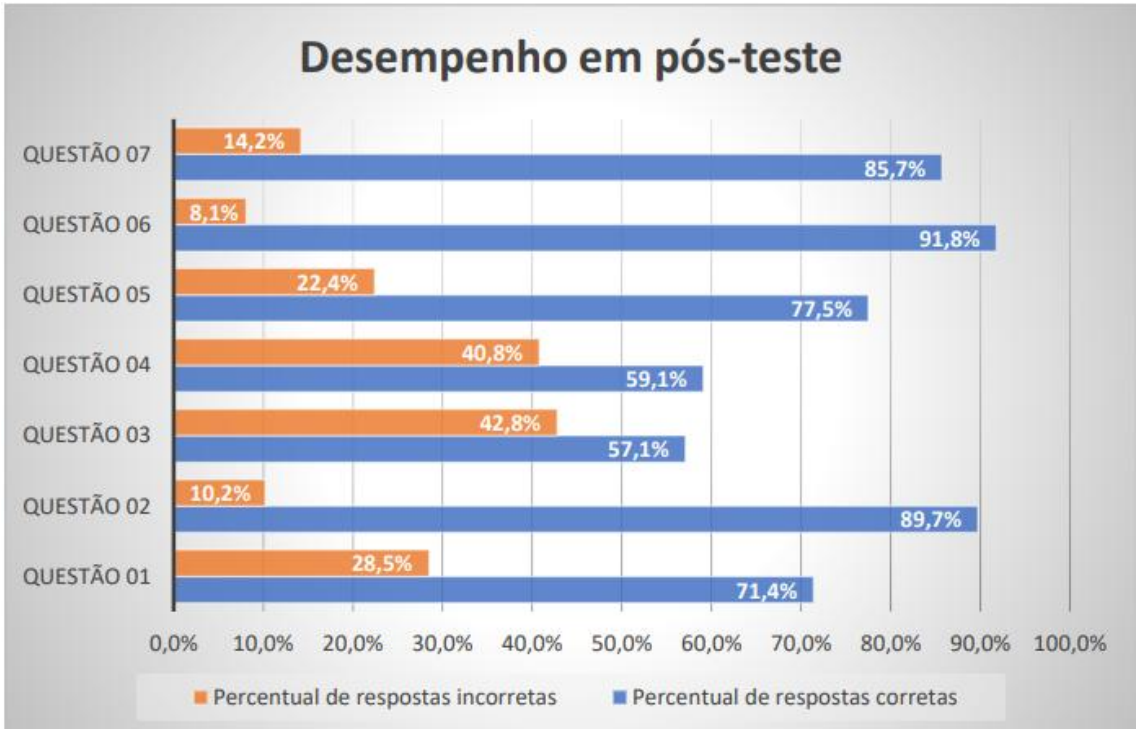
O conhecimento das ações após a identificação da PCR e dos ritmos chocáveis é de suma importância para o enfermeiro frente a uma situação de PCR, pois o acionamento por ajuda e as compressões torácicas são decisivas para a sobrevida do paciente. Além disso, a ciência do enfermeiro sobre os

e-ISSN: 2177-8183

ritmos chocáveis, como a fibrilação ventricular ou taquicardia ventricular com ausência de pulso, e a ação em tempo oportuno elevam a taxa de sobrevida e diminui o risco de sequelas posteriores (Brandão *et. al*., 2020).

Observou-se que, após a prática da simulação realística, a maioria dos alunos conseguiu esclarecer suas dúvidas, o que ficou evidenciado pelo aumento no número de respostas corretas no pós-teste respondido ao final da atividade. Além disso, alguns relataram que a simulação realística das manobras de reanimação cardiopulmonar teve um impacto positivo em sua formação na graduação em enfermagem, conforme demonstra a Figura 2.

Figura 2 - Gráfico do desempenho no pós-teste.



Fonte: Elaboração própria das autoras

O estudo de Portela, Cardoso, Pereira e Gonzaga (2025), que abordou a construção e validação de um cenário para simulação clínica de parada cardiorrespiratória, também utilizou o pré-teste e o pós-teste durante a

simulação. E, assim como no presente estudo, os autores identificaram um maior número de acertos pelos participantes após a realização da simulação, demonstrando assim um aprendizado do grupo. O estudo também relata benefícios da associação da abordagem teórica e prática no ensino do manejo da parada cardiorrespiratória e da maior aceitação dos participantes nessa metodologia de ensino (Portela; Cardoso; Pereira; Gonzaga, 2025).

Alguns alunos elogiaram o uso da simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem, destacando que as oficinas se aproximaram da prática profissional ao permitir vivenciar um cenário crítico, no qual puderam aprender e exercitar corretamente a técnica de RCP. Dessa forma, a atividade contribuiu para aumentar a confiança dos acadêmicos no atendimento assistencial. Além disso, a simulação realística possibilitou que os alunos, como futuros enfermeiros, compreendessem a importância do treinamento em RCP para aprimorar sua prática profissional.

Essa percepção está de acordo com estudos da literatura, que indicam que o treinamento, especialmente por meio da simulação realística, contribui para a melhoria do conhecimento dos acadêmicos sobre o tema. Isso se deve ao fato de que as maiores lacunas de aprendizado estão na prática. Portanto, quando a abordagem se restringe apenas ao conteúdo teórico, o nível de aprendizado dos alunos tende a não alcançar os resultados esperados. A prática favorece o desenvolvimento de habilidades que fortalecem a autoconfiança dos alunos no contexto assistencial. Além disso, recomenda-se que o treinamento seja repetido ao longo da graduação e reforçado durante o estágio curricular (Sudré *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi possível observar o impacto positivo da simulação realística como ferramenta de ensino da reanimação cardiorrespiratória. Essa abordagem promoveu maior participação, desenvolvimento de habilidades e

esclarecimento de dúvidas entre os graduandos de enfermagem, proporcionando-lhes mais confiança para atuar nos campos de estágio.

Constatou-se, no entanto, que o ensino da reanimação cardiorrespiratória na graduação em Enfermagem, ainda apresenta fragilidades, sendo necessário aumentar a oferta de treinamentos práticos e simulações realísticas ao longo da formação superior em Enfermagem, visando aprimorar a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BERNOCHE, Claudia *et al.* Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. **Arq. Bras. Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 449-663, set. 2019.

BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque *et al*. Autoconfianza, conocimiento y habilidades de los practicantes de enfermería con respecto a la reanimación cardiopulmonar. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 1-11, 1 maio 2020. Universidad de Santander - UDES. http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.982.

BRASIL. Cerca de 400 mil pessoas morreram em 2022 no Brasil por problemas cardiovasculares | **Biblioteca Virtual em Saúde MS**. 2024 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/cerca-de-400-mil-pessoas-morreram-em-2022-no-brasil-por-problemas-cardiovasculares/.

BRASIL. **Resolução nº 0704/2022**, de 19 de julho de 2022. Normatiza a atuação dos Profissionais de Enfermagem na utilização do equipamento de desfibrilação no cuidado ao indivíduo em parada cardiorrespiratória. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 19 jul. 2022. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-704-2022/.

BRASIL. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de

1990, pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006, e. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html . Acesso em: 26 set. 2025.

DOMINGUES, Isabella; MARTINS, Eleine; ALMEIDA, Caroline Lourenço de; SILVA, Daniel Augusto da. Contribuições da simulação realística no ensino-aprendizagem da enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-9, 28 fev. 2021. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12841.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cerca de 400 mil pessoas morreram em 2022 no Brasil por problemas cardiovasculares**. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/cerca-de-400-mil-pessoas-morreram-em-2022-no-brasil-por-problemas-cardiovasculares/>. s/p, 2024.

LOMANTO, A. N. M.; CARVALHO, N. M. S.; NETO, N.S. Emergências clínicas - abordagem prática. v. 1. Pernambuco: **Omnis Scientia**, 2022. 141 p. Disponível em: https://editora.editoraomnisscientia.com.br/livroPDF/975-11415607630-16032022162714.pdf

OLIVEIRA, Thaísa Mariela Nascimento; LIMA, Priscila Alvim; SCHOLZE, Alessandro Rolim. Conhecimento teórico-prático da equipe de enfermagem referente à reanimação cardiopulmonar no âmbito intra-hospitalar / Theoretical-practical knowledge of the nursing team regarding cardiopulmonary resuscitation in the hospital environment. **Journal Of Nursing And Health**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 1-16, 8 out. 2021. Universidade Federal de Pelotas. http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v11i3.20808.

PORTELA, Rafaela Gomes; CARDOSO, Regiane dos Santos; PEREIRA, Guilherme Henrique de Jesus; GONZAGA, Paulo Philip de Abreu. Construção e validação de cenário para simulação clínica de parada cardiorrespiratória. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.L.], v. 25, p. 1-10, 31 mar. 2025. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** http://dx.doi.org/10.25248/reas.e19585.2025.

SANTOS, Andressa Oliveira *et al*. Avaliação do registro de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar comparado ao modelo utstein. **Revista de Atenção À Saúde**, [S.L.], v. 21, p. 1-11, 8 nov. 2023. USCS

Universidade Municipal de São Caetano do Sul. http://dx.doi.org/10.13037/2359-4330.8562

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Setembro Vermelho** – Cada Coração Importa. 2024. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/br/post/setembro-vermelho-cada-coracao-importa>. Acesso em: 26 maio. 2025.

SILVA, Samara Maria; LIMA, Ronaldo Nunes. A liderança do enfermeiro na parada cardiorrespiratória (pcr) adulto intra hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 8, n. 11, p. 1177-1185, 30 nov. 2022. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. http://dx.doi.org/10.51891/rease.v8i11.7715.

SUDRÉ, Lindamara Aparecida de Jesus *et al*. Conhecimentos acerca de ressuscitação cardiopulmonar por acadêmicos da área de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 11, p. 1-10, 1 dez. 2023. http://dx.doi.org/10.25248/reas.e14478.2023.

TSAO, Connie W. *et al.* Heart Disease and Stroke Statistics—2023 Update: a report from the american heart association. **Circulation**, [S.L.], v. 147, n. 8, p. 1-529, 21 fev. 2023. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). http://dx.doi.org/10.1161/cir.0000000000001123.

Submetido em outubro 2025

Avaliado em novembro 2025

Publicado em fevereiro 2026